

EXCESSOS DEVIDO À PANDEMIA DE COVID-19: causas e riscos do aumento do consumo de álcool no Brasil

EXCESSES DUE TO THE COVID-19 PANDEMIC: causes and risks of increased alcohol consumption in Brazil

EXCESOS POR LA PANDEMIA DE COVID-19: causas y riesgos del aumento del consumo de alcohol en Brasil

Carina Almeida Bezerra Ribeiro¹

Unidade de Ensino Dom Bosco - UNDB, São Luís, Maranhão

Carolina Diniz Furtado²

Unidade de Ensino Dom Bosco - UNDB, São Luís, Maranhão

Ana Clara Vale Silva³

Unidade de Ensino Dom Bosco - UNDB, São Luís, Maranhão

Maria Cicilia Almeida Ribeiro⁴

Unidade de Ensino Dom Bosco - UNDB, São Luís, Maranhão

Ana Clara Raposo de Sousa Lima⁵

Unidade de Ensino Dom Bosco - UNDB, São Luís, Maranhão

Elias Emanuel Silva Gusmão⁶

Unidade de Ensino Dom Bosco - UNDB, São Luís, Maranhão

Donny Wallesson dos Santos⁷

Centro Universitário Dom Bosco, São Luís, Maranhão

¹ Graduanda do 1º período de Medicina. Unidade de Ensino Dom Bosco - UNDB. carinaribeiro@hotmail.com

² Graduanda do 1º período de Medicina. Unidade de Ensino Dom Bosco - UNDB. carolinadinizsilva@gmail.com

³ Graduanda do 1º período de Medicina. Unidade de Ensino Dom Bosco - UNDB. claravalesilva@gmail.com

⁴ Graduanda do 1º período de Medicina. Unidade de Ensino Dom Bosco - UNDB. Cicilia06052004@gmail.com

⁵ Graduanda do 1º período de Medicina. Unidade de Ensino Dom Bosco - UNDB. anacr0317@gmail.com

⁶ Graduando do 1º período de Medicina. Unidade de Ensino Dom Bosco - UNDB. gusmaoelias2309@gmail.com

⁷ Doutorando em Políticas Públicas. Mestre em Cultura e Sociedade. Docente do Unidade de Ensino Dom Bosco. E-mail: donny.santos@undb.edu.br

RESUMO

Tendo em vista o recente crescimento nos estudos que visam entender os danos causados pela covid-19 no mundo, este artigo apresenta as possíveis causas do aumento do consumo de álcool no Brasil durante a pandemia da Covid-19. Ao evidenciar os riscos desse aumento em um cenário pandêmico e de incertezas. Frente à problemática, o presente artigo, tem como objetivo geral investigar através da análise dos fatores indutores ao aumento no consumo de bebidas alcoólicas no Brasil, as causas e os riscos deste consumo, possibilitando a exposição de suas consequências para a saúde física e mental dos milhões de brasileiros afetados pela pandemia da Covid-19. A metodologia utilizada neste estudo, dá-se através do método dedutivo, realizado através da coleta de dados bibliográficos de natureza quantitativa, qualitativa e documental para a formação de uma pesquisa exploratória. Deste modo, conforme a pesquisa realizada, foi constatado como fator principal para o aumento no consumo de bebidas alcoólicas, o isolamento social e as incertezas que permeavam sobre um vírus desconhecido e altamente perigoso. No que tange os riscos no aumento do consumo, foi possível constatar que o comportamento pode causar intoxicação prejudicial tanto à saúde física, quanto mental, contribuindo para comportamentos de risco, especialmente em jovens. É importante ressaltar, também, a extrema necessidade da intervenção precoce nos casos de dependência de álcool como forma preventiva contra o desenvolvimento do alcoolismo crônico, através da elaboração e implementação de melhores estratégias para o controle e cuidado com a saúde pública no país.

Palavras-chave: Covid-19. Alcoolismo. Saúde-pública. Isolamento social.

ABSTRACT

In view of the recent growth in studies aimed at understanding the damage caused by covid-19 in the world, this article presents the possible causes of increased alcohol consumption in Brazil during the Covid-19 pandemic, evidencing the risks of this increase in a pandemic and uncertainty scenario. Faced with the problem, the present article has as its general objective to

investigate through the analysis of the factors inducing the increase in alcohol consumption in Brazil, the causes, and risks of this consumption, enabling the exposure of its consequences for the physical and mental health of the millions of Brazilians affected by the Covid-19 pandemic. The methodology used in this study is through the deductive method, performed through the collection of bibliographic data of quantitative, qualitative, and documentary nature for the formation of an exploratory research. Thus, according to the research conducted, it was found as the main factor for the increase in alcohol consumption, social isolation and uncertainties that permeated an unknown and highly dangerous virus. Regarding the risks of increased consumption, it was possible to observe that behavior can cause intoxication harmful to both physical and mental health, contributing to risk behaviors, especially in young people. It is also important to highlight the extreme need for early intervention in cases of alcohol dependence as a preventive form against the development of chronic alcoholism, through the development and implementation of better strategies for the control and care of public health in the country.

Keywords: Covid-19. Alcoholism. Public health. Social isolation.

RESUMEN

En vista del reciente crecimiento de los estudios dirigidos a comprender el daño causado por el covid-19 en el mundo, este artículo presenta las posibles causas del aumento del consumo de alcohol en Brasil durante la pandemia de Covid-19, evidenciando los riesgos de este aumento en un escenario de pandemia e incertidumbre. Frente al problema, el presente artículo tiene como objetivo general investigar a través del análisis de los factores que inducen el aumento del consumo de alcohol en Brasil, las causas y riesgos de este consumo, permitiendo la exposición de sus consecuencias para la salud física y mental de los millones de brasileños afectados por la pandemia de Covid-19. La metodología utilizada en este estudio es a través del método deductivo, realizado a través de la recolección de datos bibliográficos de carácter cuantitativo, cualitativo y documental para la formación de una investigación exploratoria. Así, según la investigación realizada, se encontró como el principal factor para el

aumento del consumo de alcohol, el aislamiento social y las incertidumbres que impregnaban un virus desconocido y altamente peligroso. En cuanto a los riesgos de aumento del consumo, se pudo observar que la conducta puede provocar intoxicación nociva tanto para la salud física como mental, contribuyendo a conductas de riesgo, especialmente en jóvenes. También es importante destacar la extrema necesidad de intervención temprana en casos de dependencia del alcohol como forma preventiva contra el desarrollo del alcoholismo crónico, a través del desarrollo e implementación de mejores estrategias para el control y cuidado de la salud pública en el país.

Palabras clave: Covid-19. Alcoholismo. Salud pública. Aislamiento social.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo abordará o aumento do consumo de álcool durante a pandemia da Covid-19, suas causas, riscos e o enfrentamento frente as sequelas da doença, assim como as posteriores consequências ocasionadas pela exposição ao SARS-CoV-2 em conjunto com os malefícios causados pelo alto consumo de bebidas alcoólicas.

Em um primeiro momento, realizou-se uma análise em relação a como o aumento no consumo de bebidas alcoólicas pode ser atribuído à vigência da implementação das medidas de isolamento social, às incertezas que permeiam o enfrentamento do novo e ao estresse ocasionado pelas mudanças adotadas na rotina destes consumidores, ou seja, as causas que levaram a tal elevação no consumo alcoólico. Ao evidenciar tais causas, em um segundo momento, será possível analisar criticamente como o consumo inconsciente de bebidas alcoólicas pode afetar de forma negativa no enfrentamento da Covid-19 e, também, a afirmação do consumo de álcool como fator decisivo no agravamento de sequelas pós exposição ao vírus.

A relevância da pesquisa realizada se dá através da análise dos impactos no aumento do consumo de bebidas alcoólicas, ocasionado pelos fatores emocionais gerados pela situação pandêmica, associados as consequências geradas na saúde física dos brasileiros.

Diante do pressuposto, surge as seguintes preocupações: Quais riscos o uso recorrente de bebidas alcólicas durante a pandemia da Covid-19 trouxe durante o seu enfrentamento? Quais destes riscos podem refletir no tratamento das sequelas da Covid-19? Haja vista que o distanciamento social no período pandêmico foi fator positivo na contenção proliferação do vírus, em contrapartida foi fator negativo para o aumento de problemas psicossociais que geram desequilíbrio, trazendo com alternativa o consumo alcoólico inconsciente.

2 PANDEMIA E ISOLAMENTO SOCIAL

Esta pesquisa tem por base o desenrolar da causa do isolamento social descrito por Carvalho (2020, p. 8):

A palavra *Isolamento* aponta para o momento atual em que a sociedade está vivenciando, onde ao mesmo tempo que se sentem isolados, sozinho e com medo, mas recebem proteção dos familiares, pessoas nas quais estão mantendo maior contato nesse período. Dessa forma, nesse período de pandemia o isolamento acaba tornando-se um problema redobrado. Ocasionalmente problemas de ordem psicológica, pois devido a esse contexto as pessoas passam a experimentar níveis de sofrimento mais severos.

Em que é destacada a transmissibilidade do vírus da Covid-19 com grande número absoluto de vítimas ao ser comparada com outras epidemias produzidas por vírus das famílias do coronavírus SARS-CoV e o MERS-CoV. Sendo assim, foram decretadas uma série de medidas na tentativa da redução da transmissão do vírus e frear a rápida evolução da pandemia, entre elas, o isolamento social.

Ainda na tentativa de frear o avanço da pandemia foram adotadas outra medida na visão macro como fechamento de escola, universidade e templo religiosos; proibição de realização de eventos das mais variadas espécies, proibição de viagens interestaduais e até intermunicipais na tentativa de evitar aglomerações e assim a doença fosse disseminada de forma mais rápida e sem controle. Muitas dessa medida foram implementadas de forma gradual e de maneiras diferente ao redor do mundo, mas os seus resultados dependem dos aspectos socioeconômicos, culturais, políticos e de saúde, bem como a forma que foram operacionalizados na sua implantação (CARVALHO, 2020, p. 3).

No Brasil, é possível observar que esses aspectos influenciaram fortemente no contexto de aplicação dessas medidas:

No Brasil existe um agravante que tem dificultado o processo de isolamento que é a desigualdade sociais e regionais, pois conta com uma população de pessoas pobres e extremamente pobres que ultrapassa os 66 milhões brasileiros, e são essas pessoas que tem que sair de casa em busca de subsistências para se próprio e familiares aumentando o risco de infecção e transmissão do novo coronavírus. (CARVALHO, 2020, p. 4).

Já na literatura de Garcia (2021), é possível observar a segunda etapa, a de consequências desta busca incessante que foi agravada durante a pandemia. O efeito-causa desta problemática está diretamente ligada ao ambiente opressor e estressante daqueles inseridos neste contexto, como em:

A busca pelo uso de álcool em situações de estresse ocorre, equivocadamente, por seu efeito depressor do sistema nervoso central, que, em uma primeira fase, parece relaxar quem o consumiu. Por outro lado, esse mesmo efeito farmacológico é responsável pela ocorrência de diversos tipos de acidentes. Quedas, queimaduras e choques, assim como acidentes de trânsito, podem causar lesões que, por vezes, requerem atendimentos de urgência. No contexto da pandemia, os acidentes que geram lesões que requeiram atendimento, além de sobrecarregarem os serviços, podem elevar o risco de transmissão da COVID-19 nos próprios serviços de saúde (GARCIA, 2021, p. 2).

Tais conceitos e linhas de pesquisa foram utilizadas para aprimorar este artigo, a partir da abordagem de literatas que buscaram permear por sujeitos que possuem a linha de pesquisa empregada neste artigo.

2.1. As restrições da Covid-19 e seus efeitos no ciclo social

A covid-19 eclodiu no Brasil em março de 2020. Desde então, uma série de medidas foram adotadas tendo em vista que se trata de um vírus com alto potencial de transmissão e contágio. O governo brasileiro iniciou solicitando a população que passasse por uma quarentena, a qual iniciou em 17 de março de 2020, desde então, com a proliferação voraz do vírus, decretou-se o isolamento social, além da higienização, seria continua até que houvesse uma medida eficaz para o fim da contaminação.

A partir de então, tem-se o que foi mundialmente conhecido como *lockdown* – sigla em inglês para isolamento social. Esta medida teve como forte agravante o afastamento do convívio social, prática esta que faz parte do cotidiano saudável para qualquer ser humano. Como em Carvalho (2020, p. 4):

Fatores como esses, são capazes de ocasionar o aparecimento ou o agravamento de sintomas psicológicos, tais como: ansiedade, estresse e depressão [...]. Vale ressaltar que não existe apenas um grupo específico que venha sofrer com os efeitos do isolamento social, mas sim todas as pessoas das diferentes faixas etárias e grupo sociais estão sujeitos aos efeitos psicológicos ocasionados por esse período de pandemia.

Esses sintomas possuem efeito direto a dependências de vícios para sanar tamanha instabilidade, entre eles, o foco deste artigo: o consumo excessivo de álcool.

2.1.1. As consequências físicas e psicológicas do excesso: o isolamento como fator agravante

Segundo Cepedes (2020) e Ornell *et al* (2020), o número de pessoas psicologicamente afetadas durante uma epidemia, geralmente é maior que o número de pessoas infectadas de fato pelo vírus ocasionador, estima-se ainda que um terço das pessoas pode apresentar consequências psicológicas ou psiquiátricas caso a saúde mental não seja tratada com a devida relevância nestes momentos de enfrentamento.

Durante a pandemia da COVID-19, para que pudesse ocorrer o enfrentamento de forma eficaz e rápida, medidas não apenas farmacológicas foram tomadas, sendo a principal medida para essa contenção o isolamento social adotado em todo o mundo por meio de decretos que exigiam desde o isolamento de casos, até o bloqueio total de contato físico (lockdown). Medidas como estas, impactaram diretamente na rotina e na saúde mental da população mundial.

Enquanto havia a implementação das medidas de distanciamento, estabelecimentos em todo o mundo tiveram suas atividades temporariamente suspensas de forma presencial, incluindo bares e restaurantes, casas noturnas e outros. Estabelecimentos como os citados eram, até então, o ponto principal de consumo de bebidas alcoólicas em todo o mundo, porém com a necessidade de distanciamento social devido à alta transmissibilidade do vírus, fez com que estes estabelecimentos reestruturassem seus planos de negócio para não chegarem ao fim durante o período pandêmico, até então sem prazo de validade.

Iniciou-se então o “boom” no investimento em marketing digital para a venda sem a necessidade do contato físico, visando evitar prejuízos e a fuga dos impactos econômicos negativos causados pela pandemia. Com o aumento da presença do marketing voltado à venda e consumo sem que houvesse este contato, houve a resposta positiva aos que investiram em tal medida, o aumento do consumo através do e-commerce trouxe a resposta esperada (ORNELL, 2020).

Documentos publicados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Inter-Agency Standing Committee (IASC) foram publicados em fóruns instituídos pelas Nações Unidas como auxílio para lidar com crises humanitárias. Nestas publicações a população é advertida acerca de formas de mal-estar comuns durante períodos de isolamento social, dentre as citadas destacam-se a sensação de impotência, solidão, tristeza, tédio, irritabilidade e medos, como o de adoecer, morrer, perder pessoas amadas, desemprego, transmissão do vírus, dentre outros ainda sendo descobertos e estudados.

As publicações alertam ainda que, sentimentos como os citados acima podem levar a diversos conflitos dentro do cenário de isolamento social, dentre eles o consumo excessivo de álcool ou drogas ilícitas. Dados levantados acerca de epidemias passadas e em comparação aos dados levantados acerca do isolamento social durante a pandemia da COVID-19, evidenciam um grande problema neste aumento do consumo de álcool durante grandes períodos de convivência doméstica.

Ainda segundo Marques (2020) e Cepedes *et al* (2020), o aumento dos casos de violência familiar, geralmente sofridos por mulheres e crianças quando associado ao aumento no tempo da convivência familiar e relacionados a sinais de violência prévia e relações de abuso e à diminuição na disponibilidade e no acesso a serviços públicos de enfrentamento podem tornar-se ainda mais recorrentes. Quando levados em consideração dentro deste contexto os efeitos do consumo excessivo de álcool, torna ainda mais grave e preocupante o problema. Dados os fatos, e o distanciamento e isolamento sociais simultâneos inéditos de milhões de pessoas, o impacto da atual pandemia pode ser ainda maior, levando à hipótese de “pandemia de medo e estresse” (ORNELL *et al.*, 2020).

O etanol C_2H_5OH , está presente em todas as bebidas alcoólicas, e é uma molécula simples que se move através das membranas celulares e se equilibra rapidamente entre o sangue e os tecidos. No sangue, os níveis de álcool são expressos em miligramas ou gramas de etanol por decilitro, onde 0,02 a 0,03 é dado como o resultado da ingestão de duas doses de bebidas alcoólicas, sendo metabolizadas e excretadas dentro de até duas horas, em um organismo tecnicamente normal.

É importante evidenciar que, além do etanol encontrado nas bebidas alcoólicas, outros produtos de sua maturação também estão incluídos no combo, como metanol, butanol, histaminas, fenóis, chumbo e cobalto, dentre outros, e são os responsáveis pela savorização destas bebidas. Graças à sua fórmula, o etanol possui grande facilidade de solubilidade em água, fato que facilita sua queda rápida e direta na corrente sanguínea, onde a partir daí, é distribuído para grande parte dos órgãos e sistemas.

Aproximadamente de 2 a 10% do etanol consumido por seres humanos é excretado de forma direta pelos pulmões, urina e suor, no entanto a maior parte é metabolizada no fígado, a mais importante via de metabolização do corpo humano. No entanto, o grande problema neste contexto está relacionado a esta metabolização acontecer no citosol das células hepáticas, processo no qual a ADH (Álcool hidrogenase) produz o acetaldeído, o qual a aldeído desidrogenase destrói rapidamente no citosol e na mitocôndria do hepatócito, quando, em altas doses, este processo pode gerar a produção de histamina e, por mecanismos de defesa e outros, causar a diminuição dos níveis da pressão arterial, náuseas e vômitos, e quanto maior o consumo, maiores os riscos, podendo levar a incômodos maiores e mais agressivos.

No que tange aos sintomas psicológicos causados pelo consumo excessivo de álcool, é importante elencar três principais elementos, sendo estes, a alteração do comportamento quando realizada a ingestão da substância, a perda de controle e o desejo incessante de consumo. Os três fatores estão totalmente ligados à dependência alcoólica, uma vez que quando alcoolizado, o indivíduo nunca estará satisfeito com a quantidade ingerida, o que o faz encontrar motivos para continuar consumindo, assim como a dificuldade em exercer o pensamento racional acerca da não continuidade no consumo.

Com o aumento da facilidade na compra sem o contato físico, e também, com a necessidade do distanciamento social, as pessoas que antes faziam o consumo de bebidas alcoólicas nestes estabelecimentos, passaram a consumir em casa, e com a maior liberdade e disponibilidade de associação do consumo de álcool às atividades cotidianas, é notório e evidenciado através de pesquisas realizadas como a da Associação Brasileira de Bebidas (AMBRABE) realizada com 44.062 participantes que, até o ano de 2020 o aumento no consumo de álcool por 18% dos entrevistados com 18 anos ou mais de idade, durante a pandemia, e revelou ainda que, em 2019, 61% do consumo de álcool no Brasil acontecia em bares, restaurantes, casas noturnas e eventos nos quais tinham contatos com amigos e familiares.

Segundo definição da Associação Americana de Psiquiatria, através do IV Manual Diagnóstico Estatístico (DSM-IV8), a dependência alcoólica age através da repetição de problemas com decorrência do consumo de álcool em três das sete áreas de funcionamento neural. Como principais patologias oriundas do consumo de bebidas alcoólicas, é possível elencar tanto consequências físicas, quanto psíquicas. Como consequências físicas estão diretamente relacionadas as patologias de origem gastrointestinal. Já as psicológicas, variam desde os prejuízos gerados no convívio social pelas oscilações emocionais causadas pelo consumo, até o desenvolvimento de transtornos mentais graves. Assim como perturbações psicóticas, ansiedade, disfunção sexual e insônia, segundo DSM-IV8.

2.2. Os riscos do aumento do consumo e o enfrentamento do excesso: meios de saída

Segundo Cloninger (2004) as dimensões do temperamento humano são divididas em três, sendo: Busca por novidade, evitação por danos e dependência de recompensa e persistência. Babor, por sua vez, trouxe a classificação do alcoolismo como tipos, sendo os dois tipos identificados como tipo A e B, nos quais o tipo A tem relação com o início do consumo após os 20 anos de idade, neste caso o consumo possui lenta evolução e menor frequência de patologias psicológicas associadas.

O tipo B, por sua vez, está relacionado com o consumo considerado precoce, antes dos 20 anos de idade, e possui maior frequência de alcoolismo familiar, maiores chances de dependência e de associação com outras drogas e, a elevação nos riscos de comorbidades de patologias psicológicas, assim como maiores chances de comportamentos agressivos e impulsividade durante o consumo e o estágio de abstinência.

Trazendo o exposto para uma realidade de exceção, como no caso do enfrentamento de uma pandemia através, principalmente, do isolamento social, é possível identificar através de dados acerca do comportamento psicoemocional durante a pandemia da COVID-19, e através da comparação do tipo B definido por Babor com a população afetada pelo aumento no consumo de álcool durante o período pandêmico, o surgimento de um tipo denominado AB, no qual mesmo as pessoas que iniciaram o consumo de bebidas alcoólicas após os 20 anos de idade (tipo A), e as pessoas que iniciaram o consumo de forma precoce, antes dos 20 anos de idade (tipo B) passam a desenvolver os mesmos riscos devido à carga psicoemocional atrelada ao enfrentamento do novo em conjunto com o aumento do convívio familiar e da associação do consumo de álcool às atividades cotidianas.

Para Jellinek (1960), o alcoolismo pode ser definido como qualquer comportamento através do consumo de álcool que possa gerar danos ao indivíduo que o consumiu ou à sociedade. Para o autor, o alcoolismo pode ser classificado em cinco níveis, sendo estes:

- a) Alcoolismo alfa: definido como alcoolismo social, no qual o álcool é utilizado como fator desinibitório das relações interpessoais e os sintomas são pura e exclusivamente físicos, ou seja, decorrentes da intoxicação. Nesse tipo, não se coloca em questão a perda de controle, nem a dificuldade para manter abstinência. Também é definido como a categoria de problemas decorrentes do uso do álcool;
- b) Alcoolismo beta: tipo de alcoolismo em que as complicações físicas são maiores (p.ex., gastrites e hepatites) e podem persistir mesmo que não haja dependência física ou psicológica;
- c) Alcoolismo gama: espécie de alcoolismo em que existe um aumento de tolerância ao álcool, adaptação ao metabolismo do

álcool, craving e perda de controle sobre o consumo. Nessa categoria, estão os alcoolistas crônicos;

- d) Alcoolismo delta: espécie de alcoolismo que reúne as três primeiras características do tipo gama, mas com incapacidade de manter abstinência no lugar da perda de controle;
- e) Alcoolismo épsilon: considerado alcoolismo periódico no indivíduo que, após intervalos de discreta interrupção, volta a beber por dias seguidos, apresentando perda de controle e desenvolvimento de severa dependência psicológica.

Quanto aos fatores de risco do consumo excessivo do álcool, é importante ressaltar as doenças advindas deste consumo, como as mais comuns, porém com certo grau de gravidade, é encontrada a esteatose hepática que se dá através do acúmulo de gorduras no fígado, além de instabilidades musculares, neuropatia periférica, delírios, distúrbios de coordenação motora, e em casos ainda mais graves a demência, doenças cardíacas e atrofia do cerebelo.

Os principais meios de saída dos riscos causados pelo alcoolismo excessivo são ainda as formas de tratamento para a dependência alcoólica. Os tratamentos devem acontecer em diferentes níveis, já que, como citado, a doença além de complexa, abrange fatores de saúde física, psicoemocional e social. Devendo tratar tanto a dependência, quanto a abstinência após a suspensão do consumo para tratamento da dependência. Neste caso é importante criar-se uma espécie de tratamento que inclua todas as intervenções terapêuticas já disponíveis para os doentes, de longo prazo. Com evidência para as psicoterapias e os tratamentos farmacológicos e clínicos.

As psicoterapias buscam entender através do diálogo com o doente as causas as quais o levaram ao uso abusivo da substância, buscando estabelecer estratégias de acordo com o problema de cada indivíduo que facilitem sua recuperação. Um fator relevante quanto a estes tratamentos é que eles devem ser voltados tanto ao doente quanto aos seus familiares, para que o alcoólico consiga manter de fato uma abstinência de longo prazo, assim como a elevação no estado de saúde e a redução dos danos causados através do convívio social. Estas medidas são apresentadas aos acometidos através de

programas que podem variar entre programas de curto, médio e longo prazo e tem maior sucesso, no geral, quando acompanhadas de acompanhamento ambulatorial exercido por profissionais capacitados, e realização de atividades em grupo que oferecem diálogos onde possa ocorrer a troca e assim a ajuda mútua dos acometidos, como os Alcoólicos Anônimos (AA).

Através da classificação de quatro modelos é possível entender a contribuição científica voltada ao entendimento das causas do alcoolismo, sendo estes o modelo psicanalítico, tendo como termos mais relevantes para o tratamento do alcoolismo os termos “orgasmo farmacogênico”, “canibalismo”, “narcisismo”, entre outros; modelo psicopedagógico, onde os termos referentes a estudos de maior relevância são, “modelo de aprendizagem”, “pressão social”, “autocontrole”, entre outros; modelo sociológico, no qual os principais termos de relevância são “criação repressiva/permissiva”, “status socioeconômico”, “mundo da ordem estabelecida”, entre outros; e, por fim, o modelo multifatorial, onde o tratamento é dado a partir do entendimento do vício em álcool a partir vários fatores, abrangendo a personalidade de cada consumidor e o seu círculo social, e é também o considerado mais aceito e útil no tratamento do alcoolismo.

No que tange os tratamentos farmacológicos como meios de saída, é importante evidenciar que apenas nos últimos dez anos surgiram maiores avanços, através da proposta do uso da naltrexona e do acamprosato para intervenções como parte do tratamento psicossocial do alcoolismo, ou síndrome da dependência do álcool. Outros medicamentos utilizados no tratamento encontram-se atualmente em fase de aprovação, e prometem resultados promissores no combate ao alcoolismo.

Outras medidas são tomadas diariamente através para a redução do consumo de álcool por todo o mundo, em países como os Estados Unidos, o consumo lícito de álcool apenas é permitido após os 21 anos de idade, por ser acreditado que o início após esta idade além de estar atrelado ao entendimento da gravidade e de suas consequências, acredita-se também que é quando o jovem consumidor poderá consumir de forma mais segura, no entanto é importante evidenciar que segundo a OMS, não há definição de nível seguro de consumo alcoólico. No Brasil, o consumo de bebidas alcoólicas é lícito a partir dos 18 anos de idade, fato que vai totalmente contra a teoria dos dois tipos de Babor, já citada.

Já no contexto pandêmico resultante da proliferação da COVID-19, é importante entendermos o aumento desses riscos em níveis, possivelmente ainda desconhecidos, principalmente quanto às consequências de longo prazo nesse aumento. A conscientização em massa através das mídias digitais e sociais é também importante meio de saída para a dependência de álcool gerada pelo isolamento social, a busca por tratamentos e acompanhamento psicológico e médico são de extrema importância para o não agravamento da realidade da população afetada, assim como a realização de estudos e pesquisas que evidenciem formas preventivas de conter tal aumento para o caso do surgimento de nova necessidade de isolamento social em massa.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste artigo tem base inicialmente na análise dos fatores indutores ao aumento no consumo de bebidas alcoólicas no Brasil, vislumbrando entendimento de bibliografias como as do especialista Jellinek (1960), além de análise de gráficos com dados que comprovam o aumento deste consumo e de suas consequências para a saúde física e mental dos milhões de brasileiros afetados pela pandemia da Covid-19.

A utilização de leitura bibliográfica conduz-se vislumbrando entendimento das pesquisas de literatas como Ornell (2020), Queiroga (2021), Malta (2021), Aros *et al* (2022), além de dados dos artigos científicos disponíveis nas principais plataformas de busca, PubMed, Lilacs e BVS, para avaliação e elaboração de uma revisão sistemática sobre o tema. Foram utilizados filtros de busca para selecionar artigos entre 2019 e 2022. Além disso, foram selecionados artigos que descreviam a fisiopatologia da doença e a relação com a COVID-19, implicando em uma seleção mais assertiva quanto aos objetivos da revisão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entende-se, por tanto, que o isolamento social como fator potencial de ocasionar o aparecimento ou o agravamento de sintomas psicológicos, tais como: ansiedade, estresse e depressão, são vetores de condução para o aumento do consumo de vícios como o consumo excessivo de álcool. Dentre as

peças que relataram consumir bebida alcoólica de maneira exacerbada durante a pandemia, estão, entre o sexo masculino e feminino, uma média de até 10 pontos a mais na faixa etária de 30-39 anos. Conforme gráfico abaixo, é possível observar essa evolução:

Gráfico 1 – Alta de consumo de álcool por sexo e idade.

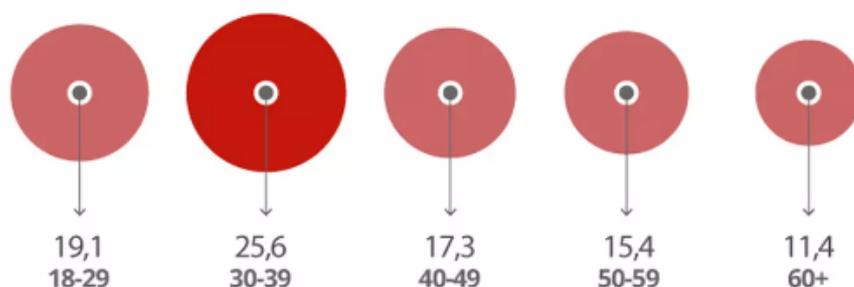
Alta no consumo de álcool por sexo e idade

% de pessoas que relatou beber mais durante a pandemia

Por sexo



Por faixa etária



Fontes: Fiocruz, UFMG e Unicamp



Infográfico elaborado em: 26/05/2020

Fonte: Fiocruz, UFMG e Unicamp (2020).

Em um contexto de anos corridos, é possível perceber a discrepante alta de consumo de bebidas alcoólicas dentro da residência dos praticantes. A partir de um contexto de isolamento social, empresas de revenda de produtos alcoólicos se adaptaram às condições, podendo proporcionar serviços como Delivery (entrega em casa).

Com essa facilidade, o consumo de álcool dentro das casas dos brasileiros não era tão alto, aumentando em 10% comparado ao ano de 2013 conforme gráfico abaixo:

Gráfico 2 – Consumo de cerveja dentro de casa durante a pandemia

Penetração do consumo de cerveja dentro de casa

Em % dos brasileiros com mais de 18 anos



Fonte: Kantar (2020).

Conforme Malta (2021):

O primeiro mecanismo sugere que o aumento do sofrimento psicológico desencadeado pelo isolamento social, as dificuldades financeiras e a incerteza sobre o futuro durante e após a pandemia podem piorar os padrões de consumo de álcool.

Além dos problemas psicológicos, Malta (2021) também alerta que o consumo de álcool pode ser um potencial prejudicial no tratamento da doença pandêmica. Sendo assim, esta pesquisa se baseia na compreensão desse fenômeno enquanto nociva situação perante o grupo de brasileiros que tendenciosamente se submeteu ao consumo excessivo de álcool durante as medidas de distanciamento social devido à pandemia de covid-19, buscando medidas de enfrentamento desta dificuldade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que a partir de um cenário de pandemia em que o Brasil de 2019 encontrava-se, medidas de combate a proliferação do vírus foram tomadas. Dentre essas medidas, tem-se o *lockdown* (distanciamento

social), o qual instaurou por lei que os indivíduos – normalmente sociais – mantivessem distância um dos outros.

Com isso, houve a mudança drástica de rotina, o impedimento de convivência e, conseqüentemente, instauraram-se doenças psicológicas e dependências que se mantinham controladas e foram despertadas tendo em vista o contexto desordenado que esta configuração apresentou.

Dentro desta desordem, vícios como o consumo excessivo de bebidas alcoólicas foi fortemente evidenciada. As causas-efeitos deste consumo se tornou um problema não somente para os usuários exacerbados com problemas psicológicos e fisiológicos, mas também na recuperação precária que estes teriam frente ao vírus.

Logo, seria de extrema importância a desmotivação do consumo durante épocas pandêmicas, restrições eficazes que norteiam o consumidor a compreender as conseqüências irreversíveis que este consumo inconsciente pode causar.

REFERÊNCIAS

AROS, Marcelo Salomão *et al.* **Abuso de álcool na pandemia da Covid-19.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 7, p. e10556-e10556, 2022.

CARVALHO, Leilanir de Sousa *et al.* **O impacto do isolamento social na vida das pessoas no período da pandemia da COVID-19.** Research, Society and Development, v. 9, n. 7, p. e998975273-e998975273, 2020.

GARCIA, Leila Posenato; SANCHEZ, Zila M. **Consumo de álcool durante a pandemia da COVID-19: uma reflexão necessária para o enfrentamento da situação.** Cadernos de Saúde Pública. v. 36, p. e00124520, 2020.

JELLINEK, Elvin Morton. **O conceito de doença do alcoolismo.** 1960.

MALTA, Deborah Carvalho *et al.* **Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de Covid-19.** Saúde em debate, v. 44, p. 177-190, 2021.

ORNELL, Felipe *et al.* **Violência doméstica e consumo de drogas durante a pandemia da COVID-19.** Pensando famílias, v. 24, n. 1, p. 3-11, 2020.

PÁDUA, Mathias Antunes Vilas-Bôas de *et al.* **Enfretamento do alcoolismo no contexto da pandemia da COVID-19: Relato de experiência**
Enfretamento do alcoolismo no contexto da pandemia de COVID-19: relato de

experiência. Revista Brasileira de Desenvolvimento. v. 7, n. 11, pág. 108342-108351, 2021.

QUEIROGA, Vinicius Vieira *et al.* **A pandemia da Covid-19 e o aumento do consumo de álcool no Brasil.** Research, Society and Development, v. 10, n. 11, p. e568101118580-e568101118580, 2021.